

ÚLCERA DE MARJOLIN: VISÃO GERAL E DIAGNÓSTICO

Introdução: Em 1828 Jean-Nicholas Marjolin descreveu o fenômeno de transformação maligna em cicatrizes de queimadura. De acordo com Vieira et al., A queimadura é um sítio imunologicamente propício, pela sua baixa vascularização e drenagem linfática, ou seja, naquele local o sistema imunológico é pouco eficaz. Nos dias atuais, a expressão Úlcera de Marjolin é usada quando neoplasias malignas, especialmente Carcinoma de Células Escamosas, ocorrem sobre úlceras crônicas, fístulas e cicatrizes de várias etiologias, sendo as cicatrizes de queimaduras as causas mais comuns (BAUK et al., 2006). É um problema de saúde que afeta a qualidade de vida das pessoas, portanto o estudo da temática por profissionais da saúde é muito relevante, uma vez que através disso é adquirido conhecimento aprofundado que garante qualidade na assistência prestada ao paciente. **Objetivo:** Conhecer aspectos clínicos e dermatológicos da Úlcera de Marjolin bem como principais aspectos do seu diagnóstico. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados documentos em português e que abordavam a temática por meio de busca na base de dados como Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Evidencia-se que a Úlcera de Marjolin é uma lesão maligna que pode se desenvolver em feridas de diferentes etiologias, mas principalmente em queimaduras. Apresenta aspectos clínicos como úlceras de difícil cicatrização, bordas irregulares, exsudativas e com odor. A principal forma de diagnóstico é a biópsia da área de lesão mas a história clínica não deve ser negligenciada. **Considerações finais:** Por fim fica evidenciado que qualquer lesão de difícil cicatrização pode se tornar maligna e o enfermeiro sendo o profissional que possui relação mais íntima com pessoas com feridas é o principal responsável por observar sinais clínicos, podendo assim recomendar biópsia para diagnosticar o mais precocemente possível, melhorando assim o prognóstico.

Descritores: Carcinoma de células escamosas; Úlcera cutânea; Ferimentos e lesões; Queimaduras.

Referências:

BAUK; ASSUNÇÃO; DOMINGUES; FERNANDES; CUZZI; MACEIRA. Úlcera de Marjolin: relato de 12 casos. Anais Brasileiros de Dermatologia [online], 2006. Disponível em: (<https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000400008>).

PEREIRA, S. Úlcera de Marjolin: Revisão Integrativa. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: (<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31443>).

SANTOS, E; GOULART, E; BARRETO, L; VENANCIO, M. S.; MOTA, D. F.; ANDRADE, U. J. F. S.; SILVA, A. C. S. S. Úlceras de Marjolin: evidências científicas e perspectivas atuais para a enfermagem. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, Brasília, 2015.

VIEIRA RRBT, BATISTA ALE, BATISTA ABE, ROSA JVS, DINIZ ACO, LEITE GF, et al. Úlcera de Marjolin: Revisão de literatura e relato de caso. Rev Bras Queimaduras 2016;15(3):179-18